SÍFILIS CONGÊNITA: UMA LEITURA SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Pollyanna Moraes Rosa Lima[1]; Aline Barreto Nascimento[1]; Andréa Jaqueira da Silva Borges[2]

Atualmente, no contexto mundial, tem-se percebido um aumento significativo no número de casos das infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente na faixa etária referente à população jovem. A sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Treponema Pallidum,* transmitida na maioria das vezes por contato sexual, também podendo ocorrer através do beijo, contato com uma lesão que contenha a bactéria ativa, por transfusão de sangue, inoculação acidental direta ou por via placentária. A sífilis congênita ocorre entre gestante infectada e o bebê por via transplacentária. De acordo com o Ministério da Saúde, essa doença tem apresentado elevada magnitude no Brasil, sendo desde 1986 de notificação compulsória em todo território nacional. É importante ressaltar que um dos meios mais seguros de prevenção da sífilis é através do uso correto de preservativos, que na maioria das vezes não se faz presente nas relações sexuais, principalmente na população jovem. Diante dessa realidade será desenvolvido um estudo qualiquantitativo com o objetivo de verificar o grau de conhecimento dos adolescentes para com a doença e o que pensam sobre a necessidade da presença de profissionais de enfermagem nas instituições de ensino como multiplicadores de informações que envolvam a prevenção de ISTs. Dessa maneira, tomará como referência o Centro Educacional Cruzalmense, localizado em Cruz das Almas-BA, para a execução do trabalho no primeiro semestre de 2009, em que será aplicada entrevista semi-estruturada a 10% dos estudantes do Ensino Médio do referido colégio. Os dados quantitativos serão tabulados e analisados a partir da estatística descritiva e os qualitativos serão submetidos à análise temática.

Palavras-chave: Transmissão; adolescentes; educação em saúde

[1]Graduandas do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAM.
[2]Profª MS. da Faculdade Maria Milza e orientadora do projeto.